

Prevalência de Cardiopatias em Crianças e em Adolescentes no município de Aracaju - Nordeste do Brasil

LILIAN COSTA SANTOS (UNIT); RAPHAEL FERNANDES RAMOS PINTO (UNIT); ISABELA DE MOURA SANTOS (UNIT); HALLEY SCHUCH PASSOS (UNIT); MARIA AMÉLIA FONTES DE FARIAS (CEMCA); HALLEY FERRARO OLIVEIRA (UNIT); MARIA REGINA DOMINGUES DE AZEVEDO (CUSABC-FMABC) - APRESENTADORA

Resumo: OBJETIVO: Identificar a prevalência de alterações cardíacas em crianças e em adolescentes considerando a alta frequência de atendimento ambulatorial cardiológico. MÉTODOS: Foi realizado um estudo quantitativo com 83 pacientes, sendo 19 adolescentes, buscando a prevalência de alterações cardíacas em jovens acompanhados pelo serviço de referência em cardiologia pediátrica em Sergipe, durante o período de Fevereiro a Junho de 2019. Submetido ao CEP, plataforma Brasil. RESULTADOS: Dentre as alterações encontradas nos pacientes, foram diagnosticadas as seguintes patologias: Comunicação Inter Atrial (CIA) = 4,8%, Comunicação Interventricular (CIV) = 10,8%, Tetralogia de Fallot = 2,4%, Insuficiência Mitral (IM) = 4,8%, Permanência de Canal Arterioso (PCA) = 8,4%, Estenose de Valva Pulmonar (EP) = 3,6%, Síndrome de Marfan = 1,2% e outras = 19,5%. Verificou-se 18% dos casos de Sopro Inocente. Foi detectada, também, a correlação entre duas ou mais patologias cardíacas como PCA/CIV (3,6%), CIA/CIV (3,6%), CIA/EP (2,4%). Foram identificados 16,9% de casos sem alterações cardiológicas, cujos sintomas seguem em investigação sistêmica ou receberam alta da cardiologia. CONCLUSÃO: As alterações na ausculta cardíaca, como o sopro, são um dos motivos mais frequentes de encaminhamentos ao cardiologista e podem representar sopros inocentes, sintomas de ansiedade ou variantes de ausculta normal, fato que justifica o grande número de encaminhamentos ao serviço cardiológico e a alta taxa de pacientes sem alteração cardíaca. As cardiopatias nesse grupo etário podem ser congênitas ou adquiridas por outros fatores, como se observa na IM ou em indivíduos acometidos por febre reumática, por exemplo. Neste estudo, a CIV e a PCA foram as alterações mais prevalentes. Em consonância com outros estudos brasileiros e internacionais, tais alterações são as mais observadas na infância e adolescência.